

O objetivo deste trabalho é estabelecer um quadro geral da ocupação em Porto Alegre existentes no ano de 2000, dando um enfoque territorial à problemática. Sendo assim, o conceito que orienta a nossa análise é o de território, entendido segundo Souza (1995) como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. Heidrich (2010) também considera que “o território tem a ver com a ação de um ator social, que pode ser uma instituição, indivíduo ou sociedade”. Ao contrário da expectativa da cidade formal que enxerga essa forma de ocupação como “irregular”, entendemos que ocupar não é somente se apropriar de um terreno para construir uma casa, mas constitui um dos recursos pelos quais a população de baixa renda busca para adentrar a cidade.

Para esta investigação, realizamos a sobreposição cartográfica a partir de uma série de layers temáticos: cursos d'água, macrozoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (1999), tipologias socioespaciais, mapeamento geomorfológico e declividade. Com o resultado de um conjunto de cartogramas buscamos contextualizar e caracterizar um quadro geral da ocupação no município de Porto Alegre. Da mesma forma, realizamos um estudo envolvendo a propriedade do terreno, bem como os anos de formação agrupados por décadas. Assim, a opção por essa análise pode revelar aspectos específicos da territorialidade dessa forma de ocupação no espaço, ao mesmo tempo em que se buscam compreender as áreas rejeitadas pela cidade formal no período, ou se há tendências de uso de áreas públicas definidas pelos loteadores.

A análise realizada até então indica tendências de ocupação em áreas de morros, próximas aos cursos d'água e/ou de alta declividade. Observou-se tendências de constituição de áreas segregadas médias e populares, e a sua inserção em extratos superiores pode nos trazer a idéia de fratura socioespacial. De um modo geral, também constata-se que a pouca distância das áreas centrais nos dá a possibilidade de pensarmos na necessidade da busca da centralidade urbana por parte dos sujeitos que constroem essa forma específica de territorialização.